

Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de São Paulo (PGIRS)

Grupo 2:

Amir Hussein

Ana Carolina Shida

Eduarda Souza Watanabe

Gabriela Martin

8589012

9832807

10410142

9350310



AGENDA

01

CARACTERIZAÇÃO

02

OBJETIVOS E
METAS

03

DIAGNÓSTICO
AMBIENTAL

04

ESCALA

05

INDICADORES E
INTEGRAÇÃO DE
DADOS

06

ALTERNATIVAS E
CENÁRIOS

07

ANÁLISE CRÍTICA

08

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

O PGIRS foi criado em 2014 para orientar o sistema e planejamento de coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos do Município de São Paulo.





01

Caracterização do plano

Caracterização do plano

- Diretriz principal: não geração → redução → reutilização → reciclagem → tratamento dos resíduos sólidos → disposição final ambientalmente adequada apenas dos rejeitos;
- Visa atuações diretamente na fonte geradora de resíduos;
- Implantação de um sistema, e indução de práticas de coleta seletiva
 - Logística reversa
- Implementação de um plano municipal de educação ambiental
 - programa de educação ambiental permanente na AMLURB (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana)

ORDEM DE PRIORIDADE DE GERAÇÃO DE RESÍDUOS



Caracterização do plano

- Incentivo às práticas e à indústria da reciclagem,
- Estímulo a ações e padrões sustentáveis,
- Gestão integrada dos resíduos sólidos,
- Capacitação técnica contínua,
- Regularidade, continuidade, funcionalidade e universalização de serviços públicos de manejo de resíduos sólidos e de limpeza urbana,
- Garantir a sustentabilidade social e econômica (elemento da PNRS e das diretrizes do saneamento básico nacional).



Alinhamento com Políticas e Planos

Política Nacional dos Resíduos Sólidos

- Grande adequação à ela; nova versão (2014) feita para melhor adequação em relação à de 2012
 - leva em conta o atendimento de diretrizes e conteúdo mínimo exigidos na PNRS, troca de sistema de coleta de resíduos
- Atuação dos governos, empresas e cidadãos para a recuperação máxima de resíduos para reciclagem, independentemente da esfera que eles se insiram, seja público ou privado.

Lei Federal de Saneamento Básico

- Ações relacionadas à prestação de serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos

Política Nacional sobre Mudanças do Clima

- Todos princípios, principalmente aos referentes à redução de emissões de gases de efeito estufa

Orientações para projetos

- **Por tipo de resíduo**
 - Leis a serem seguidas, agentes e parceiros envolvidos, diretrizes, programas existentes
- **Programas e projetos de educação ambiental acerca manejo de resíduos sólidos definidos na IV Conferência Municipal de Meio Ambiente**
 - estratégias, programas, projetos e ações
 - instituições envolvidas e seus respectivos papéis e ações, ferramentas, iniciativas e estratégias
- **Plano de Coletas Seletivas e Redução de Resíduos em Aterros**
 - ações para cada parceiro, a área coberta, e as diretrizes que devem ser seguidas
 - em diversas seções há apenas a descrição do projeto, os objetivos dele, ou as metas almejadas, e não orientações para a execução deles.



Orientações para projetos

EM NÍVEIS DECISÓRIOS INFERIORES

- Ecopontos, aterros sanitários, composteiras
 - Não há orientações direcionadas e específicas para a construção
 - Traz casos de outros países com dados e modo de operação
- “II – Estudo Do Potencial De Mercado Para Composto Orgânico Na Região Do Entorno Do Município De São Paulo”
 - apresenta-se informações específicas, pesquisas acadêmicas sobre o assunto,
 - não há orientações específicas sobre o que deve ser feito para a aplicação, já que se trata apenas de um estudo.





02 Objetivos e Metas

Objetivos e Metas



Objetivos e metas gerais baseados no PNRs.



Diretriz principal de máxima segregação e valorização de resíduos.



Objetivos e metas específicos para cada tipo de resíduo.



Objetivos para Educação ambiental e Comunicação Social

Objetivos e Metas - Exemplos

RCC

- Desenvolvimento de incentivos para o fomento a novos negócios valorizadores de RCC. Meta: 2015.
- Elaborar Guia para Manejo Diferenciado de RCC. Meta: 2015.

LOGÍSTICA REVERSA

- Assinatura de Termo de Compromisso para a logística reversa de lâmpadas. Meta: até 2016.
- Estabelecimento de pontos de captação de lâmpadas – iniciativa compartilhada



03

Diagnóstico Ambiental

Diagnóstico Ambiental

1°

Conceitos, dados
gerais e
caracterização

2°

Geração

3°

Coleta e transporte

4°

Destinação e
disposição final

5°

Custos

6°

Competências e
responsabilidades

Diagnóstico Ambiental

7°

Carências e
deficiências

8°

Iniciativas relevantes

9°

Diretrizes específicas
para o manejo
diferenciado e
objetivos

10°

Estratégias de
implementação, redes
de áreas de manejo,
programas e ações

11°

Metas quantitativas e
prazos

12°

Programas e ações –
agentes envolvidos e
parcerias.

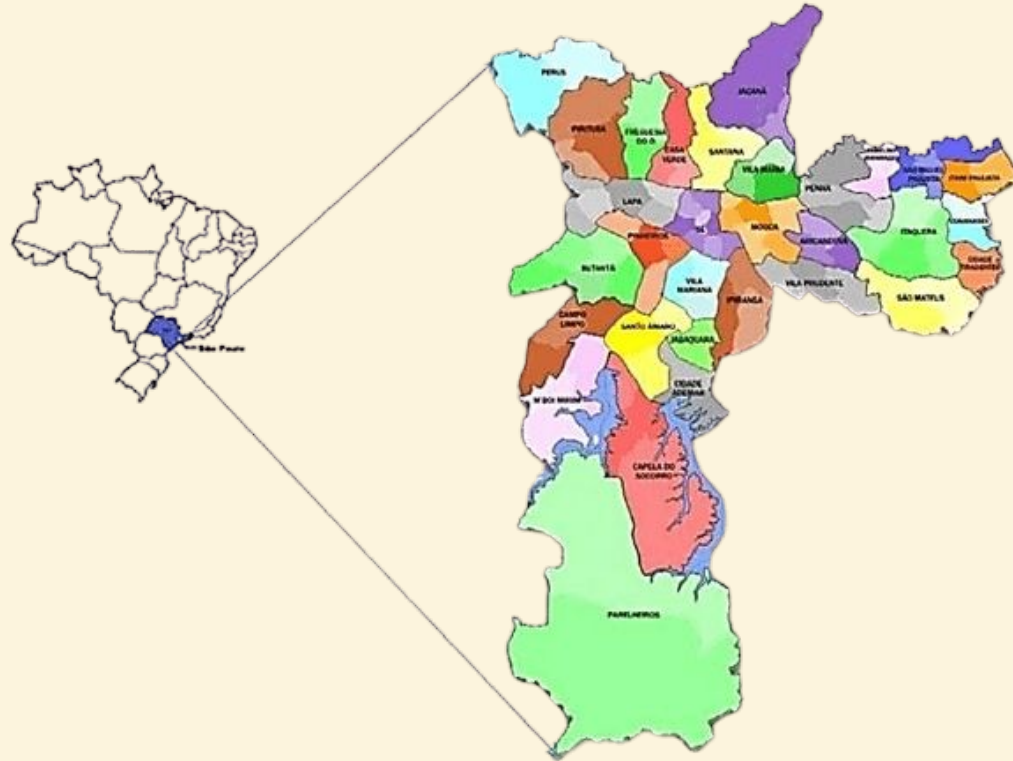


04

Escala

Escala Espacial

- O PGIRS é um plano de escala local contudo
- Boa parte dos dados utilizados no estudo são de escala nacional ou estadual
- Próprio Plano já indica que escala talvez seja inadequada
- Dificuldade em transpor da macro escala para micro, levar em conta especificidades da região



Escala temporal

O plano estabelece metas de curto médio e longo prazo sendo:

- Curto prazo - os anos compreendidos entre 2014 e 2016; (ex: diminuição em 50% da deposição irregular de pneus);
- Médio prazo - anos compreendidos entre 2017 e 2020; (ex: diminuição em 100% da deposição irregular de pneus);
- Longo prazo - o período posterior, de 2020 até 2034, mas preferencialmente definido entre 2020 e 2024. (ex: logística reversa para óleos lubrificantes).





05

Indicadores e Integração de dados

Indicadores

Serviços divisíveis de manejo de resíduos sólidos

Índice de Qualidade Global (IQG) – Média ponderada de outros 3 índices:

1. Índice de coleta
2. Índice de tratamento
3. Índice de SAC

Estes índices são por sua vez compostos de sub índices e indicadores próprios não especificados no plano.

Serviços indivisíveis de limpeza urbana Índice de Qualidade de Desempenho

- Interfere diretamente na remuneração
- Diminuição de pagamentos
- Rescisão Contratual



Indicadores futuros

Plano sugere a criação de indicadores no futuro, são eles:

- Indicadores de desempenho e avaliação para programas e projetos de conscientização, integrando poder público, setor privado e sociedade civil;
- Indicadores de reciclagem para pilhas e baterias.





Integração de Dados

Os dados do PGIRS serão compilados pela Secretaria de Serviços e pela Autoridade municipal de limpeza urbana (AMLURB) para a criação do Sistema Municipal de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos (SIMIRS-SP).

SIMIRS-SP deve ser compatível e articulável com:

- Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos (SINIR)
- Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente (SIMA)
- Portal do Sistema Nacional de Informações de Recursos Hídricos (SNIRH)
- Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SINISA)

Para que integração seja possível o SIMIRS-SP deve contar com georreferenciamento, compatibilidade de sistemas de informação, escalas e bases cartográficas compatíveis.

Dados devem ser compilados (soma) mas também oferecidos de maneira desagregada (individual).



06 Alternativas e análises de cenário

Alternativas e Cenários



Seção de cenários
futuros sem uma clara
proposição de
alternativas e cenários



Aborda crescimento
econômico e
populacional,
mobilidade urbana e
preocupações sociais



Projeções nos objetivos
e metas específicos
para cada resíduos

07
Análise Crítica

Análise Crítica

Empreendimento hipotético

- Criado (não mencionado)
- Documento amplo
- Empreendimento necessita realizar o gerenciamento dos resíduos sólidos
- Identificar os principais resíduos
- Correto descarte
- Iniciativas relevantes
- Principais empresas, organizações e associações

Análise Crítica

Instrumento de planejamento ambiental

- Diretrizes do diagnóstico ambiental
- Uso de indicadores ambientais
- Avaliação ambiental estratégica (AAE)

Pontos Positivos

- Diagnóstico ambiental elaborado e abrangente (diversos indicadores)

Pontos Negativos

- Diversos indicadores:
 - Vagos
 - Não criados
 - Sem indicadores numéricos
- Organização do documento
- se exime da responsabilidade de definir metas de fiscalização



08 REFERÊNCIAS

Referências

RIZZO, H. B.; GALLARDO, A. L. C. F.; MORETTO, E. M. Avaliação Ambiental Estratégica e o Planejamento do setor de transportes paulista. Engenharia Sanitária E Ambiental, v. 22, n. 1, 2017.

PIZELLA, Denise Gallo; DE SOUZA, Marcelo Pereira. Avaliação Ambiental Estratégica de Planos de Bacias Hidrográficas. Eng Sanit Ambient, v. 18, n. 3, p.243-252, 2013.

DOS SANTOS, Simone Mendonça; DE SOUZA, Marcelo Pereira. Análise das contribuições potenciais da Avaliação Ambiental Estratégica ao Plano Energético Brasileiro. Eng Sanit Ambient, v. 16, n. 4, p. 369-378, 2011.



Obrigada!